



# IMPACTO MUNDIAL DA COVID-19 E LIÇÕES QUE O BRASIL PRECISA APRENDER

**ITAMAR ROCHA**

**E**mbora os principais importadores de pescado ainda se mostrem afetados pela Covid-19 (UE, EUA e Japão), os principais *players* setoriais já reconhecem que mesmo tendo sido duramente afetado, o setor pesqueiro mundial já dá nítidos sinais de recuperação, inclusive com aumento da produção e das transações internacionais, que terá início ainda no terceiro trimestre de 2020.

Basta ver que no Vietnã (segundo maior exportador mundial de camarões cultivados), segundo a VASEP (associação vietnamita do setor), as exportações tanto de camarões como dos demais produtos de pescado deverão se recuperar já a partir do 3º trimestre de 2020, com destaque para o fato de que as projeções das exportações mundiais de pescado, principalmente o camarão, apontam para um crescimento positivo ainda em 2020.

Nesse mesmo contexto, dados da Charoen

Pokphand Foods (CP Foods), maior empresa de camarão da Tailândia, projetam que apesar da Covid-19 haverá uma melhora dos negócios de aquicultura, antecipando um melhor desempenho de suas operações em 2020 em relação a 2019. Em seu relatório do 1º trimestre, destacou que após a pandemia haverá aumento da demanda por produtos de segurança alimentar, surgindo um foco maior na melhoria da eficiência e no investimento prudente.

No primeiro trimestre de 2020 os ganhos da CP Foods cresceram 43%, gerando uma receita de 4,3 bilhões de dólares, com um lucro líquido de 190 milhões de dólares, correspondente a um aumento de 10% em relação a 2019. Por isso, o plano de negócios da companhia foi revisado em função da Covid-19, visando oferecer melhores canais de marketing sob esse novo cenário.

Da mesma forma, o Mercado de Produtos Aquáticos de Huangsha – maior centro

atacadista da China, que comercializa cerca de 210 mil toneladas (1,05 bilhão de dólares) de frutos do mar/ano –, voltou a funcionar após seis semanas de paralisação e, segundo a Aliança de Marketing para Produtos Aquáticos e Processamento da China (CAPPMA), com 90% das suas maiores empresas de frutos do mar retornando aos negócios.

**CENÁRIO BRASILEIRO.** Por aqui, nos setores aquícola, carcinícola e da pesca industrial, a despeito das várias tratativas junto ao governo federal – sempre por chamadas de vídeo devido às restrições de locomoção e de reuniões presenciais –, os êxitos pretendidos e esperados foram pífios. Notadamente pelos entraves da exigência e da falta do licenciamento ambiental para acesso a créditos, juntamente à rígida exigência de garantias, incluindo seguros das embarcações no tocante às indústrias de pesca.

# APOIO DO BNB NO MOMENTO DE CRISE

CONTRATADO E PROSPECTADO PARA 2020



ESTADO	CONTRATAÇÃO GERENCIAL 2020		PROSPECÇÃO / EM ANÁLISE		TOTAL (CONTRATADO + PROSPECTADO)	
	QTD	VALOR	QTD	VALOR	QTD	VALOR
BAHIA	1	R\$ 2.308.688,00			1	R\$ 2.308.688,00
CEARÁ	49	R\$ 9.983.643,00	3	R\$ 5.400.000,00	52	R\$ 9.983.643,00
PARAÍBA	3	R\$ 2.235.388,00	178	R\$ 9.600.000,00	181	R\$ 2.235.388,00
PERNAMBUCO	1	R\$ 228.500,00			1	R\$ 228.500,00
PIAUÍ	1	R\$ 1.754.124,00			1	R\$ 1.754.124,00
RIO GRANDE DO NORTE	9	R\$ 3.388.765,00	12	R\$ 14.314.217,00	21	R\$ 3.388.765,00
SERGIPE	1	R\$ 465.172,00			1	R\$ 465.172,00
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>	<b>R\$ 20.364.280,00</b>	<b>193</b>	<b>R\$ 29.314.217,00</b>	<b>258</b>	<b>R\$ 20.364.280,00</b>

Fonte: ABCC

Nesse contexto, representando a ABCC, participamos de videoconferências com diretores e superintendentes do Banco do Nordeste (BNB); com a ministra Tereza Cristina e o secretário Jorge Seif Jr. e, por último, por iniciativa do presidente da Câmara Setorial do Pescado do MAPA, Eduardo Lobo, participamos de chamada de vídeo com o ministro Paulo Guedes e secretários, a qual consideramos muito oportuna e produtiva, embora, até o momento, em relação às prementes demandas setoriais, pouquíssimos pleitos foram resolvidos ou solucionados.

No entanto, com o diálogo franco e objetivo com o principal expoente da economia brasileira sobre a grave crise e a falta de apoio governamental ao setor pesqueiro, acreditamos que embora sem contabilizar êxitos imediatos, no mínimo, se abriu um canal para que as demandas setoriais de ordem financeira e tributária possam ser apresentadas para serem avaliadas por quem detém o comando das decisões econômicas.

Notadamente, pelo fato de o ministro ter demonstrado interesse e reconhecimento da importância do nosso setor, tendo inclusive interagido com suas lideranças e com a ministra do MAPA, iniciou-se um diálogo em defesa dos interesses maiores do setor pesqueiro.

Por isso, no nosso entendimento, o importante agora é fazer chegar às mãos do ministro Paulo Guedes as principais demandas setoriais fundamentadas, que confirmem competitividade aos diversos segmentos setoriais e, necessariamente, levando em consideração uma abalizada justificativa, com dados e informações reais no tocante à geração de empregos, bem como com as perspectivas de realização de novos negócios, incluindo a captação de divisas em curto, médio e longo prazos.

Por outro lado, nesse sentido, é imprescindível trabalhar os expressivos números das importações mundiais de pescado (178 bilhões de dólares/ano), os quais colocam

## PARCERIA

No tocante ao apoio do BNB, a ABCC conseguiu realizar uma importante parceria, envolvendo:

**1** Custeio Rotativo (Planta Nordeste), uma modalidade de crédito que objetiva atender às necessidades de recursos financeiros para o ciclo produtivo da carcinicultura, com renovação automática após a liquidação da operação, assegurando ao produtor a liberação dos recursos nas épocas adequadas e oportunas (até 24 meses, juros de 5,46% a.a. com bônus de adimplência);

**2** Financiamentos para a competitividade da carcinicultura e a incorporação de tecnologias que visem ganhos de produtividade, modernização de processos, eficiência de custos, automação e competitividade dos empreendimentos financiados por meio da linha de crédito FNE Agro Inovação, que apresenta as melhores taxas (podendo ir até 15 anos, incluindo até 5 anos de carência e juros de 4,97% aa);

**3** Crédito para Pré-Comercialização, suprindo recursos ao produtor rural para o financiamento das despesas inerentes à fase imediata da colheita da produção própria ou de cooperados, visando permitir a venda da produção nos melhores mercados, sem favorecer a retenção especulativa de bens (até 240 dias, juros de 5,46% a.a. com bônus de adimplência).

esse nobre produto no topo das *commodities* do agronegócio mundial, com destaque para a aquicultura, atividade que o Brasil possui excepcionais vantagens competitivas: espécies, disponibilidade de água, áreas, grãos e infraestrutura básica (estradas, energia, aeroportos, portos e comunicações) em todas suas macrorregiões.

Isso sem deixar de questionar, a despeito dos invejáveis predicados naturais acima mencionados, como se justifica a insignificante participação brasileira nas exportações mundiais de pescado (0,15%), quan-

## NO CURTÍSSIMO PRAZO O ENFOQUE DEVE SER A MANUTENÇÃO DOS EMPREGOS E DA PRODUÇÃO; MAS, NO MÉDIO E LONGO PRAZOS, DEVE SER A REVERSÃO DO CENÁRIO ADVERSO

do se tem presente que no contexto das exportações mundiais das carnes (48 bilhões de dólares), o Brasil participou com 31% (14,7 bilhões de dólares) em 2019.

Diante do exposto, defendemos que o enfoque, ao justificar os nossos pleitos, seja ressaltado no curtíssimo prazo à manutenção dos empregos e da produção; mas no médio e longo prazos, o enfoque deve ser na reversão do cenário adverso, para colocar os setores de aquicultura e pesca extrativa na posição de destaque que a crescente e insatisfeita demanda mundial exigirá sempre. ■

### ITAMAR PAIVA ROCHA

Presidente da ABCC, diretor do DEAGRO/Conselheiro do COSAG (FIESP) e presidente da MCR Aquicultura